

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009



# *Secretaria de Estado da Educação*

---

GEISA MARIA MARTINS MOTA

**LEIO, LOGO EXISTO:  
ENSINO E APRENDIZAGEM DE LEITURA – FORMAÇÃO  
DE LEITORES COMPETENTES**

---

SÃO JOÃO DO IVAÍ  
2011

## LEIO, LOGO EXISTO: ensino e aprendizagem de leitura – formação de leitores competentes

Geisa Maria Martins Mota<sup>1</sup>  
Prof. Dr. Wagner Ferreira Lima<sup>2</sup>

### Resumo

Este artigo comunica as experiências do projeto de formação continuada intitulado *Leio, logo existo*, do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE/SEED). O objetivo consistiu em desenvolver o hábito da leitura crítica entre alunos de 6ª série de uma escola pública do Paraná, mediante um trabalho diferenciado de leitura e interpretação de alguns capítulos de *Moleques de Rua*, novela de Roberto Freire. As estratégias de ação empregadas basearam-se na teoria semiótica de tradição francesa, em razão de constituir um modelo adequado para a análise crítica de textos. O estudo dos capítulos seguiu, então, as sequências do FAZER-SABER; FAZER-CRER e do FAZER-FAZER, que são os níveis de leitura e interpretação textuais propostos pelo referido modelo. Além disso, esse trabalho foi enriquecido com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), ampliando o âmbito de compreensão dos assuntos abordados pela incorporação de outros gêneros discursivos.

**Palavras-Chave:** Leitura crítica; Moleques de rua; Semiótica greimasiana; Leitor competente; Intertextos.

### Abstract

This article is about the experiences of the project of continued formation named *I read, therefore I am* – Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE/SEED). The aim of the project was to develop the habit of critical reading among students of 6<sup>th</sup> grade at a public school in the state of Paraná. It was done a distinguished work of reading and interpretation of some chapters of *Moleques de rua*, a novel by Roberto Freire.

---

<sup>1</sup> Professora efetiva da Rede Pública de Ensino do Estado do Paraná, lotada no Colégio Estadual “Arthur Azevedo” – EFMPN, em São João do Ivaí. Especialista em Descrição e Ensino. Professora PDE 2009 em Língua Portuguesa. E-mail: [geisa@seed.pr.gov.br](mailto:geisa@seed.pr.gov.br).

<sup>2</sup> Professor Doutor da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

The strategies applied in the work were based on the French semiotic theory, once it was the appropriate model for the critical analysis of texts. Thus the study of the chapters followed the sequences of DO- KNOW; DO- BELIEVE; and DO- MAKE which are the levels of reading and textual interpretation proposed by this model. In addition, this work was enriched with the use of the Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), enlarging the scope of understanding of the issues addressed by the incorporation of other genres. This project highlighted the need of the teachers to systematize the process of reading and interpretation of texts, considering the levels of the organization of semiotic information. Therefore, students are able to understand better the implicit meaning of the language, giving them the possibility of becoming competent readers.

**Key-words:** Critical reading; Moleques de rua; Greimas semiotic; Competent reader; Intertexts.

## 1 Introdução

O presente artigo faz parte dos estudos de formação continuada realizada no Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE 2009 - do Governo do Estado do Paraná, e em convênio com a UEL (Universidade Estadual de Londrina).

Esse estudo nos possibilita a elaboração de dois documentos intitulados *Leio, logo existo*: o projeto de intervenção na escola e, sucessivamente, um caderno de apoio didático-pedagógico para implementação na sala de aula (MOTA, 2010), o qual reflete uma questão crucial na Educação Básica, que é a leitura crítica.

A leitura crítica pressupõe a formação de leitores competentes, ou seja, leitores com capacidade de ler e interpretar satisfatoriamente os diferentes gêneros discursivos.

Diante disso, sabe-se que a leitura é um ato dialógico, interlocutório, em conformidade com M. Bakhtin (apud PARANÁ, 2008, p. 71). Essa prática discursiva abrange as relações sócio-históricas, políticas, econômicas, pedagógicas, além dos valores ideológicos impregnados na sociedade.

A implementação do projeto *Leio, logo existo* na sala de aula teve como público alvo a 6ª série “A” do Colégio Estadual “Arthur de Azevedo”- EFMPN, de

agosto a novembro, priorizando-se dois elementos específicos: o instrumento de análise adotado e a obra estudada pelos alunos da turma escolhida.

O primeiro diz respeito à semiótica textual de A. J. Greimas, que é um método de análise e interpretação textuais; e o segundo, à novela *Moleques de rua*, de Roberto Freire. A narrativa apresenta um enredo encantador sobre a história de João Pão, um menor abandonado que vive nas ruas de uma grande cidade.

Nesse sentido, a abordagem semiótica propicia a elaboração de exercícios relativos aos diferentes níveis de leitura da obra, desde o nível superficial até o fundamental das oposições ideológicas. A análise contemplou três episódios para favorecer as metas planejadas, apesar da relevância dos outros episódios.

O objetivo é levar o educando a conquistar uma maior capacidade de fruição e utilização da literatura por meio de novas tecnologias de leitura, tornando-o um leitor competente, pois assim ele será capaz de fazer a transposição dos temas abordados para sua própria vida. Tudo de forma crítica e reflexiva.

Um professor comprometido e reflexivo, diante de sua realidade escolar, deve-se perguntar: Por que o educando apresenta tanta dificuldade na Prova Brasil? Como tornar a leitura significativa para ele? Seria necessário mudar a forma de o educando interagir com o mundo? .

Para isso, as estratégias de base semiótica enfatizam o FAZER-SABER, FAZER-CRER e o FAZER-FAZER. Além disso, a prática possibilita o emprego das TICs (Tecnologias de Comunicação e Informação) como um dos recursos de inserção dos estudantes no contexto reflexivo de valores ideológicos. O fator benéfico é aguçar o espírito crítico e inovador do aluno, dando-lhe autonomia em dinâmicas de práticas desafiadoras.

Em suma, a formação de leitores críticos principia pelo direito do cidadão de transformar a si mesmo e o mundo em que vive.

## **2 Fundamentação**

A formação de leitores competentes deve ser um grande desafio da escola pública. Não basta apenas que os professores recomendem livros e mais livros aos alunos, é preciso demonstrar-lhes o que é que se deve observar neles.

A Semiótica de A. J. Greimas é um método de análise e interpretação textuais que permite ao leitor desvendar as significações não aparentes do discurso verbal ou mesmo de outros discursos.

As pesquisas do Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) apontam que os estudantes encontram uma enorme dificuldade em abstrair a mensagem fundamental de um texto. Essa dificuldade também está presente em nosso contexto escolar.

Além disso, a semiótica de orientação greimasiana também embasa as matrizes curriculares e descritores da PROVA BRASIL, bem como tantos outros prescritivos oficiais. Sabe-se que a maioria das questões dos descritores contempla o FAZER-CRER.

Quaisquer gêneros discursivos permitem evidenciar os níveis de organização das informações presentes num texto e das relações entre elas, possibilitando a explicação do percurso gerativo de sentidos do texto. Esses níveis se dividem em três etapas: o fundamental, o narrativo e o discursivo.

O nível fundamental determina as oposições semânticas mínimas; o nível narrativo é organizado do ponto de vista do sujeito; e no nível das estruturas discursivas o sujeito assume a enunciação.

Cada nível analisado dos três episódios de *Moleques de rua* não só aguçou a curiosidade do aluno do início ao final do enredo, mas também provocou inferências de situações contextuais dos mesmos.

Aprender a ler não é só adquirir um novo código diferente daquele em que a oralidade se instala e se organiza, mas uma forma de se aprimorar a linguagem oral e escrita, tanto no nível individual como no coletivo. Ler significa encontrar as pistas enunciativas e as interpretações à luz das condições sociais.

A leitura crítica requer um leitor competente, ou seja, uma pessoa capaz de interagir com a sociedade estando ciente de seus direitos e deveres e assim agir para transformar o seu meio social.

Enfim, a obra *Moleques de rua*, por seu aspecto valorativo, bem como a análise da teoria semiótica, podem ser uma excelente ferramenta para criar o hábito da leitura crítica nos alunos.

### **3 Metodologia**

O incentivo à leitura é compromisso de todos, principalmente dos pais e da escola. A inserção da proposta deve abrilhantar-se com a presença dos pais. Sua participação em nosso trabalho foi de grande importância.

Em seguida, procuramos cativar os estudantes falando da relevância da leitura e da diferença entre a “leitura passiva” e a “leitura crítica”. Todos achavam que sabiam ler!

A motivação durante a intervenção pauta-se por dois fatores importantes: estímulo à autoestima do aluno e uso de recursos midiáticos, como por exemplo, o uso do datashow.

Enquanto todos concretizavam a leitura da obra completa, aplicamos um questionário para diagnosticar o gosto dos alunos pela leitura.

As estratégias de ação adotadas pela semiótica foram adaptadas em horários, de acordo com a realidade dos alunos e da escola. Isso para atendermos às dificuldades paliativas e corriqueiras do início ao final de todos os episódios analisados.

De acordo com as estratégias de ação do caderno didático-pedagógico, analisamos implicitamente três episódios do livro: “João Pão” (p. 7-17), “A busca” (p. 53-62) e “A lei da rua” (p.181-131) (FREIRE, 2004). A escolha destes episódios é devido à relevância de seus temas para a vida sociocultural do educando. Vejamos a sequência:

A - FAZER-SABER: Superficialidade do texto (*intentio auctoris*)

1ª etapa - Exploração dos elementos presentes na superfície discursiva da obra estudada.

- Primeiramente, conhecendo o todo da obra através da leitura por caminhos estratégicos que aguçaram a curiosidade do aluno-leitor.
- Em seguida, pelas dinâmicas de análise superficiais relativas a cada episódio escolhido.

A princípio, a leitura superficial de *Moleques de rua* nos trouxe alguns transtornos normais, mas superados a contento. Depois, todos os alunos ficaram fascinados pelo personagem tanto que comentavam uns com os outros.

B - FAZER- CRER: O que o texto está dizendo? (*Intentio operis*)

2ª etapa - Análise do plano de conteúdo pelo percurso gerativo de sentidos.

- Nessa análise das aparências imanentes, demonstramos as oposições semânticas que fundamentam esse discurso, tais como figura→ tema ou tema→figura. O aluno teve participação ativa neste processo de interação.
- Em seguida, propomos algumas questões discursivas embasadas por níveis de competência leitora do educando.

Algumas questões serão analisadas em forma de gráficos para se mostrar o progresso do emprego da teoria semiótica.

C. FAZER- FAZER: - Ideologia do leitor (*Intentio lectoris*)

3ª etapa – Nessa última etapa importou a opinião do leitor sobre o texto e a sua (re) contextualização dos temas abordados. Esses temas foram selecionados de acordo com a imanência das ideias do discurso analisado.

- As TICs, bem como os intertextos escolhidos, foram parte das estratégias de ação para estimular e despertar o senso crítico e reflexivo dos alunos, além de contribuir para transpor conhecimentos que lhes possibilitaram uma reflexão crítica acerca da sua realidade.

Durante a intervenção, utilizamos inúmeras técnicas e recursos didáticos do nosso caderno de didático- pedagógico para atender os objetivos específicos previstos.

Quanto às técnicas empregadas, temos:

- leitura individual, coletiva (de acordo com as estratégias da semiótica), pesquisas na internet e no livro escolhido, aula expositiva, atividades diversificadas e aplicadas individualmente, em duplas e grupo. Tudo ocorreu num clima de muita interação.

Quanto aos recursos empregados:



- uso de CDs de músicas, DVDs dos filmes *O Contador de Histórias* e *O Pequeno Príncipe*, vídeos do *YOUTUBE*, datashow, material impresso mimeografado, quinze livros de literatura da obra *Moleques de rua*, de Roberto Freire (comprados pela direção em apoio ao projeto) etc.

Enfim, chegamos ao final da intervenção pedagógica na escola. Foram meses de estudo, de horários planejados e muito respeito mútuo entre os participantes. A prática possibilitou a todos uma conscientização do saber ler, que é o entendimento das entrelinhas de um texto.

#### **4 Análise e Discussão dos Dados**

A teoria semiótica, aplicada à obra *Moleques de rua* como prática de intervenção na turma escolhida, despertou a sensibilidade e incitou o interesse dos alunos pela leitura reflexiva, visto que a obra propicia reflexões sobre os valores éticos, morais e sociais.

Essa obra retrata com contundência a realidade brasileira, pois seu enredo enfatiza as crises existenciais e as questões de injustiça social, as quais são exemplificadas pela falta de amor, de uma família, de um lar e de alguém no qual o indivíduo possa se espelhar.

Além disso, o enredo aborda alguns temas relevantes do contexto social, tais como: a busca pelo respeito, pela dignidade humana e pela amizade, entre outros temas.

A família é responsável pelo bom desempenho dos filhos na escola, assim como a qualidade das aulas de um professor. Não importa se os pais são letrados ou analfabetos funcionais. O importante é que acompanhe a vida escolar de seus filhos.

Esse lema foi um dos temas reforçados pelos vídeos de incentivo aos pais na abertura da proposta de intervenção na escola *Leio, logo existo*. Pais e professores devem caminhar juntos para reverter o dilema da educação, que é ensinar o educando a ler, encontrando as pistas enunciativas de um texto.

Todos sabem da importância da leitura, mas ainda falta fazer disso um compromisso de todos.

A interação entre os sujeitos envolvidos na leitura de cada episódio e nas atividades aplicadas facilitou a apreensão do objeto de estudo pelos estudantes.

Primeiramente, os alunos fizeram à leitura superficial da obra. Desde o início, todos leram e diziam estar fascinados pelo personagem. Também o respeito mútuo, as palavras de autoestima e o cuidado com o empenho na leitura fizeram parte das estratégias de motivação do leitor/aluno. Essa fase corresponde ao FAZER - SABER.

Alguns professores da turma nos apontaram os reflexos positivos da implementação em suas aulas, pois os alunos se tornaram mais comprometidos com o processo de ensino e aprendizagem. Esses relatos ajudaram a acreditar em nossos propósitos de fazer a diferença na educação.

Vale ressaltar que, enquanto todos liam a obra completa, aplicamos um questionário para diagnosticar o gosto do ler dos 29 alunos da turma escolhida.

Sendo assim, esboçaremos alguns dados mais relevantes desse perfil. Vejamos:

**Tabela 1 – Diagnóstico de leitura.**

<b>Diagnóstico de leitura</b>	<b>Quantidade de alunos da turma</b>	<b>Percentual</b>
<b>Preferem assistir TV ou andar de bicicleta</b>	29	24%
<b>Leem mais de um livro por mês</b>	29	55%
<b>Leem por indicação dos professores</b>	29	34%
<b>Gostam de histórias engraçadas e/ou histórias antigas</b>	29	22%
<b>Sentem vontade de ser o personagem das histórias lidas</b>	29	52%
<b>Recomendam o livro que leram aos seus colegas</b>	29	48%

**Fonte:** Autora.

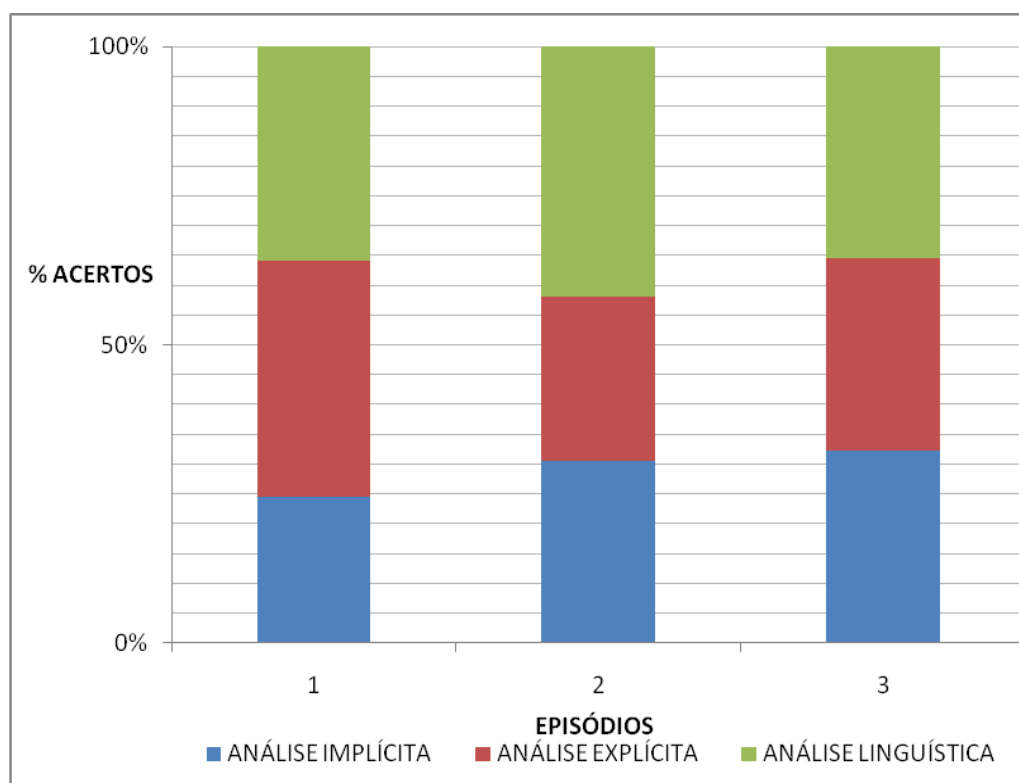
Portanto, o diagnóstico já nos direciona a enfatizar que os professores devem priorizar mais a leitura reflexiva e com “interação” em suas aulas, assim como é fato que a família não pode abster-se dessa responsabilidade.

A sequência do estudo de cada episódio não só despertou a atenção dos alunos, mas também contribuiu para o comprometimento de todos os envolvidos, embora o uso de ferramentas tecnológicas tenha sido um grande aliado motivacional.

Entretanto, o ponto central dessa intervenção são as questões descritoras que correspondem às habilidades leitoras e interpretativas. Isto é, dos exercícios relativos a diferentes níveis de aprofundamento da leitura de cada episódio analisado.

Para comprovarmos nossa hipótese, fizemos a comparação de acertos da turma entre episódios quanto às análises linguísticas, explícitas e implícitas, tendo como prioridade a ideia implícita. Vejamos a interpretação dos gráficos abaixo:

**Gráfico 1** – Análise comparativa dos níveis do aproveitamento de leitura.



Fonte: Autora.

Ao analisar o gráfico exposto, tendo como base o percurso gerativo de sentidos, percebe-se que os alunos obtiveram avanços gradativos em todos os níveis.

Na análise linguística, bem como na análise explícita, nota-se que houve variações nos gráficos, mas somam-se por dados favoráveis. Essas variações são decorrentes da intensificação de trabalhos escolares e época de avaliações bimestrais.

Todavia, o número do percentual de acertos da análise implícita em relação à sequência de episódios, ou seja, progressos sistematicamente positivos na etapa do FAZER-CRER, que é o foco desta proposta apresentada.

O motivo desse resultado favorável deu-se graças à intervenção e participação ativa de todos. Frisamos inúmeras vezes, o valor da leitura e do saber-crer, que é a leitura nas entrelinhas. Não basta apenas decodificar, mas também entender o que se está lendo interpretativamente.

Dessa forma, o desvelamento do texto esmiuçados por temas/figuras parciais possibilitou maior apreensão do enunciado, provocando ainda, as inferências, confrontos e comparações do assunto abordado. Tudo isso conduziu os alunos/leitores ao dialogismo com outros textos, o chamado intertextos.

Os vídeos do YOUTUBE, DVDs de filmes, CDS de músicas e textos impressos referenciados no caderno didático-pedagógico criaram expectativas e despertaram curiosidades, além de entretenimento saudável nos estudantes.

Nesse sentido, essa fase dialógica também implicou numa resposta do aluno/leitor àquilo que ele leu nas entrelinhas do texto, convocando-os numa reflexão de valores ideológicos e normas de conduta. Essas questões fazem parte do FAZER-FAZER, que é a fase da ideologia do leitor.

Em virtude da oportunidade do Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE, concluímos que a semiótica é um método adequado para resolver o dilema da leitura crítica na escola pública, assim como a utilização de recursos midiáticos e inovadores.

Portanto, essa metodologia torna a leitura significativa, pois ela beneficia o aluno, fazendo-o a interagir com o mundo. Isso confirma a hipótese problematiza e elencada pelo projeto de intervenção pedagógica de minha autoria.

Também é importante destacar que o caderno didático-pedagógico *Leio, logo existo* destacou-se com atividades coloridas e uma linguagem acessível ao

alunado. Isso também contribuiu para uma melhor interpretação de cada etapa dos níveis de conhecimento.

Outro fator positivo na construção dessa proposta foi o apoio, o incentivo e a contribuição das professoras cursistas do GTR (Grupo de Trabalho em Rede). Além disso, elas, sabiamente, abrilhantaram e fomentaram maravilhosas sugestões de planos de aula, inclusive uma delas fez a ilustração de todo o material didático-pedagógico.

Por todos esses aspectos, podemos destacar que: a teoria Semiótica francesa é uma metodologia de leitura adequada para professores usarem em suas práticas discursivas de sala de aula, pois ela possibilita a melhoria da qualidade da educação básica brasileira.

## **5 Considerações Finais**

Objetivou-se no projeto de intervenção propiciar momentos de reflexão da prática docente através do emprego da teoria semiótica greimasiana.

Essa teoria já vem sendo cobrada pelos órgãos oficiais, mas ainda é pouco compreendida e/ou enfatizada pelos professores, pois os cursos de aperfeiçoamento não têm dado a devida ênfase a essa teoria. Embora, a teoria seja defendida atualmente pelos cursos de graduação de docente.

Tal teoria é um instrumento de interpretação e compreensão textuais que favorece a formação de leitores com capacidade de compreender os processos de geração de sentidos de um texto, de quaisquer gêneros discursivos.

Saber ler e interpretar são atos essencialmente necessários para o desenvolvimento psicológico, intelectual, social e cultural de um indivíduo. Quem sabe ler percebe as pistas enunciativas de um discurso.

Decorrente disso é importante destacar que: os cursos ministrados pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, o apoio das professoras do GTR (Grupo de Trabalho em Rede), assim como a interação entre colegas da rede pública foram fatores benéficos e essenciais de aprendizagem e efetivação dessa intervenção na sala de aula.

Por conseguinte, o material didático-pedagógico *Leio, logo existo*, de minha autoria e apresentado ao PDE, reflete vários anos de experiências de prática na sala de aula.

Contudo, pretendemos com esse material, subsidiar informações aos professores que desejam dar continuidade da prática de leitura reflexiva, por extensão, a leitura crítica.

Nela, há diversas indicações sugeridas e técnicas de como incentivar a leitura reflexiva, por extensão, a leitura crítica, estando o mesmo, aberto a sugestões e continuidade.

A educação também se faz com desafios. Pensando nisso, criamos um blog, o qual vem sendo bem aceito por professores, alunos e visitantes como um meio de estudo e leitura. O endereço é: <<http://gmmz.blogspot.com/>> (MOTA, 2011). Essa ideia nasceu a partir dos estudos e da interação do PDE.

Para tanto, na atual conjuntura social a práxis dessa proposta deve proporcionar e aprimorar o ensino público de qualidade. O educando que sabe ler criticamente torna-se um leitor competente, sendo assim capaz de agir na sociedade de forma consciente, autônoma e responsiva.

Pela observação dos aspectos analisados e relatados, torna-se evidente a formação de leitores competentes e críticos. Para isso, os professores da rede pública de ensino devem focar mais seus esforços no incentivo à leitura empregando novas metodologias de leitura, no caso específico, a Semiótica francesa. Também os pais precisam cumprir sua função para alicerçar a educação de seus filhos.

Portanto, a educação de qualidade principia com a participação de todos os envolvidos no processo de formação dos indivíduos. As crianças, jovens e adultos serão cientes de seus direitos e deveres se cada qual fizer sua parte em prol de uma educação para transformação social.

## **Referências**

BARROS, D. L. P. **Teoria do discurso**. 3.ed. São Paulo: Humanitas, 2002.

\_\_\_\_\_. **Teoria semiótica do texto**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

O CONTADOR de histórias. Direção: Luis Villaça. Produção: Denise Fraga e Francisco Ramalho Jr. Intérpretes: Maria de Medeiros; Daniel Henrique; Paulinho Mendes; Cleiton Santos; Malu Galli; Ju Colombo; Daniel Henrique da Silva; Ricardo Perpétuo; Matheus de Freitas. Gênero: Drama. 1 DVD (100 min).

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto**: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto**. Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Roberto. **Moleques de rua**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 1994. (Coleção Veredas).

\_\_\_\_\_. **Moleques de rua**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.

MORAN, José Manuel. **As mídias educação**: texto do meu livro: desafios na comunicação pessoal. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 162-166. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/moran/mídias\\_educ.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/mídias_educ.htm)>. Acesso em: 21 mar. 2010.

MOTA, Geisa M. M. **Leio, logo existo**: Ensino e Aprendizagem de Leitura - formação de leitores competentes. São João do Ivaí, 2010. (Caderno Pedagógico, 6ª série A).

\_\_\_\_\_. **Leio, logo existo**. Disponível em: <<http://gmmmz.blogspot.com/>>. Acesso em: 2 jun. 2011.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica**. Curitiba, 2008.

O PEQUENO príncipe. Direção: Stanley Donen. Roteiro: Alan Jay Lerner. Intérpretes: Richard Kiley; Steven Warner; Bob Fosse; Gene Wilder; Joss Ackland; Clive Revill; Donna McKechnie; Victor Spinetti; Grahame Crowden. Gênero: Infantil. 1 DVD (88 min).

ROSING, Tania M. K. **Ler na escola**: para ensinar literatura no 1º 2º e 3º graus. Porto alegre: Mercado Aberto, 1988.

VENAGLIA, Renata. **Eu, você, todos pela educação**: não basta ser mãe, tem que participar. Disponível em: <<http://www.euvocetodospelaeducacao.org.br/?tag=video>>. Acesso em: 12 jul. 2010.